

BOLETIM DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

HUMBERTO CERRUTI

SECRETARIO GERAL

62.ª REUNIÃO ORDINARIA

10 - 2 - 1940

Realizou-se em 10 de fevereiro a 63.ª sessão ordinaria da Sociedade Paulista de Leprologia, presidida pelo Dr. Enéas de Carvalho Aguiar e secretariada pelos Drs. H. Cerruti e Francisco Amendola. No expediente foi apresentado pelo tezozeiro, Dr. Nestor Solano Pereira o balancete, referente ao ano de 1939.

Ordem do dia:

Drs. ARY LIPPELT e J. MENDONÇA DE BARROS:

"O Alfon no tratamento da Lepra", os AA. tomaram ao acaso trinta doentes, entre os que se tratavam pelo Alfon, no Sanatorio Padre Bento, verificando, de modo geral, não haver melhoras nas lesões. Pequena foi a percentagem de casos que permaneceram inalterados, não só no ponto de vista dermatologico, como tambem oftalmologico. Para o lado da pele, as peioras se acentuaram na grande maioria.

Naqueles casos em que dermatologicamente permanecem inalterados, houve piora pelo comprometimento ocular e vice-versa. Concluem à semelhança do que se observa noutros leproarios do S.P.L., ser o "Alfon" um medicamento que não consegue, pelo menos, evitar a progressão das lesões lepticas.

NOTA: Este trabalho será publicado na integra no presente N.º da Revista Brasileira de Leprologia.

COMENTARIOS:

DR. FRANCISCO AMENDOLA: diz que no seu serviço de oftamologia do Asilo Colonia de Santo Angelo, a observação diaria dos doen-

tes que foram medicados pelo "Alfon", confirmam totalmente os máus resultados relatados no trabalho dos colegas LIPPELT e MENDONÇA DE BARROS. Aliás, não ha muito tempo, em relatório minucioso, apresentado ao S. P. L. sobre o "Alfon" nas lesões oculares, já afirmava ser ele um medicamento altamente reativante destas lesões. Finaliza, dizendo ser sua opinião, aliás secundada por diversos leprologos paulistas e do Rio de Janeiro, que aqui em S. Paulo está se dando muita importancia na terapeutica pelo "Alfon", muito mais do que ela mereceria.

DR. NELSON DE SOUZA CAMPOS: pergunta aos AA. do trabalho, se a verificação bacterioscópica dos diferentes casos por eles estudados havia sido feita, porquanto seria uma documentação muito mais objetiva sobre a possível eficacia ou ineficacia do tratamento.

DR. ENÉAS DE CARVALHO AGUIAR: Afirma que desde o inicio da medicação pelo "Alfon", observou nos doentes internados no Asilo Colonia Aimorés, onde é Diretor, que as manifestações lepromatosas cutaneas, em poucos casos se mantinham sem alteração nenhuma, em outros, que são a grande maioria, intensificaram, e ainda, em alguns casos, transformaram-se em formas verdadeiramente violentas, devido a rapidez da generalização das lesões novas.

DR. NESTOR SOLANO PEREIRA: Considerando a pergunta do Dr. Nelson de Souza Campos, lembra que pelas afirmações do Dr. José Maria Gomes, a questão da eliminação dos bacilos em grande quantidade, seria um sinal de melhora do doente, e não de intensificação da molestia como é opinião geral de todos os leprologos. Assim afirma o Dr. José Maria Gomes, que no tratamento pelo "Alfon", quando os doentes eliminam bacilos pelo muco nasal é um bom sinal em relação ao efeito curativo do medicamento e quando eles eliminam bacilos em quantidade é ótimo!

DR. J. MENDONÇA DE BARROS: Tecendo comentarios, ainda sobre a questão dos bacilos de Hansen, lembra que seria interessante verificar a semelhança do que já fora feito com os bacilos de Koch, na sementeira em meios de cultura com chaulmoogra, a possibilidade que teria o "Alfon" em relação a proporção ou concentração de mistura com os meios de cultura, para impedir o desenvolvimento não só dos bacilos de Koch, como também de todos os bacilos ácido resistentes isolados pelos diversos pesquisadores em doentes de lepra. Poderia-se deste modo verificar-se efetivamente se o "Alfon" tem ou não, mesmo em concentrações elevadas, poder impiedente no desenvolvimento desses bacilos alcool-acido-resistentes.

DR. ARY LIPPELT: agradecendo a todos os comentarios de que foi alvo o seu trabalho, responde ao Dr. Nelson de Souza Campos, que efetivamente havia feito a verificação bacterioscópica em todos os casos estudados, com resultados sempre muito mais intensos na quantidade de bacilos de Hansen, comparativamente aos que tinha tido antes de iniciar o tratamento pelo "Alfon". Promete, por ocasião da impressão do trabalho na Revista Brasileira de Leprologia, incluir num quadro todos os resultados destes exames bacterioscópicos.

DR. A. ROTBERG:

"Notas sobre o 6.º Congresso de Ciencias do Pacifico" — Julho — Agosto de 1933.

A Associação Cientifica do Pacifico, é uma organização cuja finalidade fundamental, é o estudo de todas as questões de caráter científico

que possam interessar os paizes banhados pelo Oceano Pacifico ou que nele tenham interesses. São pois membros dela, não só os paizes independentes situados nessa ária, como os Estados Unidos, nações da Aemrica Central e do Sul, Japão, Russia e China, por exemplo, como tambem os numerosos territorios e possessões e por consequinte os imperios ,inglez, francez, ou outros a que estejam ligados.

Nessas condições, um congresso promovido por essa Associação, tem todas as probabilidades de se tornar uma ampla reunião internacional, tanto mais que, para nele se representarem, são dirigidos convites, pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos aos paizes não diretamente interessados nas questões referentes ao Pacifico, mas cujos problemas tenham carater até certo ponto comum. A essa circunstancia, se deverá provavelmente a inclusão do Brasil entre os paizes convidados.

O 1.º Congresso de Ciencias do Pacifico, foi realizado em 1920 o ultimo ao qual tivemos a honra de comparecer, foi o 6.º da serie e realizou-se em tres cidades da California: Berkeley, Palo Alto e S. Francisco, sob os auspicios do Conselho Nacional de Pesquisas dos EE.UU. cujo presidente, Ross G. Harrison, foi igualmente presidente do Congresso. Foi presidente honorario Frank R. Lillie, Presidente da Academia Nacional de Ciencias dos EE.UU. Parte da contribuição financeira foi providenciada pela Corporação Carnegie.

Inaugurado a 24 de Julho ultimo, prolongaram-se as sessões por 20 dias, até 12 de Agosto. Compreende-se a relativa extensão desse congresso, considerando-se que não havia um tema unico, como na maioria das runiões scientificas, mas sim uma variedade de secções, cada uma delas bastante ampla para comandar autonomamente, um congresso: Geofísica e Geologia, Oceanografia e Biologia marinha, Climatologia, Antropologia, Zoologia, Botanica, Saúde Publica e Nutrição e recursos do sólo.

Cada uma dessas secções, foi por sua vez dividida em sub-secções, a de Saúde Publica e Nutrição, por exemplo, se compoz das secções de Epidemiologia, Higiene Industrial, Nutrição e Educação Sanitaria.

Outra idéa da extensão do Congresso, pode-se ter pelo numero de contribuições apresentadas e que elevou a um total de 742. A secção mais concorrida foi a de Saúde Publica, com 293 trabalhos, ou seja, perto de 40% daquele total. Foi igualmente nessa secção que figuraram a grande maioria dos trabalhos apresentados por 46 paizes da America Latina, num total de 51, e a totalidade dos trabalhos brasileiros.

A contribuição brasileira, figurou com 10 trabalhos, todos eles enquadrados na sub-secção de epidemiologia do tema Saúde Publica, referentes: Tifo exantematico — 5; Lepra — 2; Micoses — 2; Tracoma — 1. Para as sessões de Micosé e Lepra, foram convidados para a presidencia, os representantes brasileiros.

Além desse numero de comunicações, constava do programa de trabalhos um numero de reuniões "tavola-ronda" e numerosas excursões, sob a orientação de especialistas, a pontos de interesse científico, localizados na California. Aos inscritos na secção de Saúde Publica, foi dada a oportunidade de conhecer os laboratorios do Departamento de Saúde de S. Francisco, os Institutos de pesquisas da Universidade da California, da Fundação Hooper e do Instituto Carnegie, bem como os laboratorios especializados para o estudo das coccidioses, sifilis e cancer da Universidade de Stanford.

Inscritos no tema — lepra, da sub-secção de epidemiologia, se achavam 18 trabalhos, dos quais 10 foram entregues, ficando os demais a cargo do Dr. L. F. Badger do Serviço de Saúde Publica dos EE.UU.

Eis um pequeno resumo dos trabalhos ali apresentados, em nosso periodo de presidencia:

- 1 — **Variações na lepra e sua epidendologia, observadas em diferentes paizes. — J. LOWE — da India.**
— Mostra o A. que a lepra varia notavelmente em diversos paizes e sugere que a razão principal é uma variação de susceptibilidade nas diversas raças, possivelmente causada pela formação de uma especie de imunidade racial após longa exposição à infecção
- 2 — **Estudo epidemiológico da lepra em Cebu, Philipinas. - J. N. RODRIGUEZ, Filipinas.**
— O estudo constou do exame completo de toda a população de tres municipios filipinos, num total de 20.000 habitantes. Observou-se uma relação direta nitida entre a aglomeração e a frequencia da lepra.
- 3 — **A lepra no Oeste dos EE.UU. por HASSELTINE e JOHANSEN, de Carville, EE. UU.**
— E' um estudo estatistico da procedencia dos doentes internados em Carville, considerando-se particularmente os casos provenientes da California.
- 4 — **Comentarios sobre o decrescimo da lepra na Noruega. - LIE e BERGEN, Noruega.**
— A Historia revela ter sido a lepra endemica na Noruega durante 1.000 anos, contando 3.000 casos em 1856. A queda para os 90 casos atuais, só foi observada, após tomarem em conta a questão da contagiosidade da lepra.
- 5 — **Tendencias modernas no estudo da epidemiologia da lepra, - A. ROTBERG, S. Paulo — Brasil.**
— Acentua a importancia do fator predisposição herdada, ao lado do fator contagio, na propagação da lepra e propõe dois tipos de investigação:
 - a) - sobre os fatores relacionados com a incapacidade de imunização individual ao bacilo de Hansen e
 - b) - sobre os fatores que em um determinado caso não imune fazem transformar a lepra latente em lepra declarada.
- 6 — **Distribuição da Lepra na China, com especial referencia a Shangad. L. HUIZENGA, China.**
— Estudo historico-geografico da lepra na China. O rapido aumento da lepra em Shangai nos ultimos dois anos é atribuido à imigração de doentes das zonas batidas pela guerra.
- 7 — **Epidemiologia da lepra, E. MUIR, Londres.**
— Comparado com os estudos clinicos, patologicos e experimentais da lepra, pode-se dizer que o lado epidemiologico foi negligenciado no passado e é ele no entanto que pode informar sobre as diferenças dos tipos e severidade da lepra nos diversos casos.

8 — **Problemas da lepra. - McCOY, EE.UU.**

— Saliêta a impossibilidade de transmissãõ experimental da lepra e das culturas do B. de Hansen, a eficácia muito duvidosa de nossa terapêutica atual, o inexplicável da imunidade dos Estados Unidos do Norte, contrastando com a propagação franca da infecção nos estados do Sul. Acredita que a lepra tenha um curso cíclico como as demais molestias epidêmicas, apenas com o passo maior, medido por gerações e séculos, e não por semanas ou meses como nas infecções agudas.

9 — **Notas sobre a epidemiologia da lepra. - SAUNDERS, New York.**

— Acredita numa relação entre a propagação da lepra e o baixo padrão de vida, aglomeração e doenças em geral, bem como na predisposição da infância, esta provavelmente pelo maior tempo de exposição ao germe. Acha porém, que deve haver uma forma de susceptibilidade e imunidade de raça, embora não haja prova disso.

10 — **Possível relações da nutrição com a lepra. - L. F. BADGER, Hawaii** — Acredita no valor da vitamina B. 1 no tratamento da lepra humana, dado o resultado experimental na lepra dos ratos.

No período presidido pelo Dr. BADGER, foram apresentados os seguintes trabalhos:

1 — **Propagação da lepra no Ecuador.**
GONZALEZ — Ecuador.

2 — **Bacteriologia e Imunologia da lepra.**
SOULE — EE.UU.

3 — **Especificidade da reação de Lleras em população livre de lepra.**
MACCHIAVELLO — CIFUENTES & OVALLE — Chile.

4 — **Influência da alergia na patogenia da lepra.**
A. ROTBERG, São Paulo — Brasil.

5 — **O cabelo na lepra.**
HUIZENGA, Shanghai — China.

6 — **Sobre a lepra tuberculoides.**
TISSEUIL, Sudão Francez.

7 — **A lepra à luz da patologia comparada.**
MARCHOUX, Paris.

8 — **Homens ilustres na Historia da Lepra.**
HUIZENGA, Shanghai — China.

Os trabalhos originaes e a integra das discussões, foram entregues à Secretaria do Congresso, para que dentro em breve sejam dados a publicidade.

Antes de se dar por encerrada a sessão de lepra, foi-nos dada a oportunidade de apresentar uma demonstração, não previamente inscrita, que constou de uma sumula da organização e movimento do Serviço de Profilaxia da Lepra De São Paulo e uma projeção de perto de 200 fotografias focalizando diversos aspectos de suas dependências.

— Uma outra parte de nossa viagem, que poderá figurar entre as presentes notas, foi a visita que fizemos em companhia de Hasseltine e Joahansen, ao leprosanário Nacional de Carville, situado na pequena localidade deste nome, a

qual se alcança por estrada de rodagem a estação de S. Gabriel, a 2 horas de Nova Orleans.

Por leituras e relatos de outros visitantes que nos precederam, já estávamos mais ou menos ao par do que seja aquele leprosario, pouca coisa de novo poderemos acrescentar, a não ser talvez a projeção de algumas fotografias, fixando vistas de suas instalações.

Diremos contudo, que por ocasião de nossa visita, ficamos impressionados com o conforto material de que está cercado o doente e com a perfeição do aparelhamento medico de assistencia. Para manter este levado padrão de vida o Governo Federal despende diariamente a soma de 1.000 dolares, perto de 20 contos em nossa moeda, para manutenção de seus atuais 360 doentes internados, o que significa, aproximadamente 20 contos anuais per capita.

Basta dizer, que o numero de funcionarios são em serviço, orça por 200, mais de 50% da população doente.

Novos pavilhões estão em construção, com a despeza prevista de 5 milhões de dolares (100.000 contos de reis) e que elevarão a capacidade do Hospital de Carville, para um numero de doentes compreendido entre 500 e 600.

Conta-se entre os internados, numerosos mexicanos, chineses e filipinos. Dos nacionais, a grande maioria provem dos estados do Sul e a frequencia da lepra nessa zona, contrastando com a quasi inexistencia nos estados do Norte, é um problema para os pesquisadores e epidemiologistas americanos.

Os casos internados em Carville, são geralmente avançados e dão a impressão de que uma pesquisa sistematica dos contatos, que ainda não e feita nos EE. DU., elevaria nitidamente o numero de doentes fichados.

Finalmente, foram projetadas numerosas fotografias das diferentes instalações do Leprosario Nacional de Carville.

O Snr. Presidente, agradecendo a apresentação dos trabalhos, da como encerrada a sessão.

63.ª REUNIÃO ORDINARIA

9 - 3 - 1940.

Com a presença de numero regulamentar de socios, sob a presidencia do Dr. Eneas de Carvalho Aguiar e secretariada pelos Drs. Humberto Cerruti e Francisco Amendola, realizou-se a 9 de Março a 63.ª sessão ordinaria da Sociedade Paulista de Leprologia.

Terminado o expediente, o Senhor Presidente passa a ordem do dia, dando a palavra ao Dr. OSCAR LEITE ALVES, que apresentou o trabalho inscrito:

"O contagio da lepra nas formas fechadas".

O A. tomando 37 casos matriculados na Inspetoria Regional de São Carlos, somente em 17 poude estudar, sob o ponto de vista do contagio, por se enquadrarem dentro das duas seguintes premissas que julga indispensaveis:

- a) ser o doente de ambulatorio o unico portador da doença na familia, ou não haver nessa mesma familia outro caso de lepra de forma aberta;
- b) ter o doente, pelo menos cinco anos de convivencia com os seus comunicantes.

Nestas condições, poude estudar tambem 81 comunicantes correspondentes aos 17 pacintes acima mencionados. Examinando minuciosamente os fatores que favorecem o contagio da lepra para o lado do doente:

- a) tempo de doença e de convivencia;
- b) parentesco do doente com os comunicantes;
- c) ambiente em que vive o doente.

Fez o mesmo com relação aos fatores que poderiam provar o contágio da lepra entre os 81 comunicantes estudados:

- a) nacionalidade quanto a ascendência dos comunicantes;
- b) em relação a idade.

Considerando que, se de um lado existem fatores que aumentam ou facilitam o contágio da lepra, como:

- a) longo tempo de convivência (até 20 anos) com os seus comunicantes e
- b) parentesco íntimo, acrescido ainda pelo fato de se tratar de ambiente rural que, pela promiscuidade, falta de higiene, péssima alimentação e existência de molestias parasitárias, favorece e dessiminação da lepra. Por outro lado, havendo por parte dos comunicantes, fatores que aumentem a receptibilidade da molestia como: 56% de ascendência estrangeira e 78% em idade mais predisposta à infecção leprosa, conclui-se que apesar de todas essas circunstâncias, a infecção leprosa não se deu em nenhum dos comunicantes.

Segue-se, que os doentes de ambulatório, portadores de lepra fechada, na Inspetoria Regional de São Carlos, não são contagiantes, o que demonstra claramente, que em nosso meio, as formas de lepra fechada não são contagiosas.

NOTA: Este trabalho será publicado na íntegra na Revista Brasileira de Leprologia.

COMENTARIO:

Dr. ENEAS DE CARVALHO AGUIAR: agradecendo a apresentação do trabalho, enaltece o mesmo pelas qualidades científicas lembrando ainda das grandes dificuldades que o A. deva ter vencido, por se tratar de um médico regional, pois sabe-se quanto é penoso, nestas circunstâncias, a produção de trabalhos científicos à semelhança do apresentado.

Dr. FERNANDO LECHEREN ALAYON: "**Arteriosclerose e Lepra**".

O A. estuda em cerca de 150 necropsias praticadas em leprosos portadores de forma lepromatosa da molestia, qual a frequência da arteriosclerose. Para o diagnóstico desta afecção vascular quer macro, quer microscopicamente, o A. adotou o conceito de **Fischer - Wasels**, baseado na concepção de Jones. Verificou ser a arteriosclerose muito rara, principalmente nos indivíduos que apresentavam lesões leprosas viscerais acentuadas, e ainda mais, haver nestas circunstâncias, nitida hipocolesterolemia e presença de lesões graves das suprarenais. Nos casos em que encontrara lesões arterioscleróticas, habitualmente o grão de infecção leprosa visceral era diminuto, ou quasi nulo e, via de regra, as suprarenais apresentavam-se normais, quer macro, quer histologicamente. Estas verificações histo-patológicas, estão em desacordo com as de Wade, que afirma precisamente o contrario, fato este, possivelmente explicável pela diferença de regiões onde as pesquisas foram feitas ou pela adoção de um conceito de arteriosclerose diferente do considerado pelo autor.

NOTA: Este trabalho sera publicado na íntegra na Revista Brasileira de Leprologia.

COMENTARIOS:

PROF. Dr. MARIO ARTOM: chama atenção para o notável interesse que apresentam as duas comunicações. A primeira lembra o problema importantis-

simo da epidemiologia leprosa e especialmente a questão das diferenças quanto ao comportamento dela, entre os países da Europa e aqueles onde a doença é endêmica. A demonstração da não contagiosidade das formas fechadas é um argumento que fala contra a concepção da existência de hospedeiros intermediários passivos ou transformadores do bacilo de Hansen, pelo qual pensou-se num comportamento diverso do contágio. Deixa entretanto ainda obscuro o problema, que encontra hoje, talvez, a mais lógica explicação na hipótese de que nos países onde a lepra é endêmica a infecção bacilar repetida, devido a diversas fontes, pode causar a moléstia num determinado indivíduo, enquanto que noutros países, devido a menor violência da infecção, é mais fácil que atinja somente o estado de alergização e não de infecção.

A segunda comunicação evidencia o interessante problema do metabolismo geral e local das gorduras e dos lipóides na lepra demonstrando cada vez mais a importância de tal assunto. A ausência ou a diminuição da colesterolemia geral contrapõe-se não só ao aspecto histológico, apresentado pelo granuloma leprotico que é o de verdadeira reticulo-endoteliose a base lipóidica, como também com o aumento da lipase cutânea que alguns autores encontram. Pode-se considerar que o fenómeno esteja ligado a uma atração dos lipóides por intermédio do sistema reticulo-endotelial, o qual se acha em plena atividade, ou melhor, as células com os caracteres nucleares histióides e com protoplasma vacuolar, não sejam comparáveis as células de **Gaucher**, as de **Neumann, Pick e etc.**, representando um elemento importante na fixação das gorduras, de modo que as alterações observadas na distribuição geral dos lipóides não sejam oriundas da reunião de tais ações celulares.

O Sr. Presidente agradecendo a apresentação dos trabalhos e dos comentários feitos, dá como encerrada a sessão.